

Nota editorial

A ciência importa

Neste difícil momento em que enfrentamos uma pandemia, aprendemos a relativizar o que é importante e cresceu a esperança que esta aprendizagem se vincule nas sociedades humanas ditas desenvolvidas. Nestes meses passados apercebemo-nos do valor da saúde, da educação e da compaixão. Aprendemos ainda a reconhecer a ciência como uma parte vital para a solução deste problema. E para a ciência, todo o conhecimento é válido e insuspeito da sua importância futura. Como resultado, esta pandemia reforçou a vontade em manter viva a única revista científica com revisão por pares do país.

Neste número temos dois artigos e uma nota breve. O primeiro artigo, intitulado “*A condição corporal da tartaruga-comum Caretta caretta nidificante em Cabo Verde é independente do sucesso reprodutor*”, resume a variação da massa corporal e do tamanho das fêmeas desta espécie ao longo de quatro épocas de nidificação. Este estudo mostra a necessidade de aprofundar os estudos sobre esta subpopulação. Em Perigo dadas as diversas possíveis explicações para a relação não linear entre a condição corporal e o tamanho das fêmeas, bem como para o aumento da massa corporal durante a época de nidificação. Adicionalmente, a relação entre a condição corporal e o sucesso reprodutor parece inexistente, fazendo duvidar, pelo menos, do uso generalizado destes índices de condição corporal.

O segundo artigo refere-se à “*Ética e Biodiversidade: enquadramento teórico da relevância da disciplina para os PALOP*” e revela a necessidade da integração desta unidade curricular nos cursos de pós-graduação nos países africanos de expressão portuguesa para a consecução dos Objectivos

de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas. Este estudo, um dos primeiros da área a ser publicado nesta revista, mostra uma significativa ausência de formação em ética ambiental nos PALOP, necessária para que a estruturação mental que dá proeminência ao valor intrínseco dos ecossistemas naturais seja consolidado.

A nota breve descreve o “*Primeiro avistamento confirmado de uma orca anã Feresa attenuata ao largo de Cabo Verde*”. Dada a dificuldade em distinguir esta espécie do golfinho-cabeça-de-melão no mar e à falta de registos fotográficos dos passados arrojamentos de cetáceos no arquipélago, este é o primeiro registo oficial da orca anã no país. É também um dos poucos registos desta baleia pouco conhecida nesta zona do Atlântico.

Por último, queria agradecer aos 14 autores, seis revisores e aos dois colegas editores que acreditam que a ciência que se publica em pequenas revistas importa e que permitiram que este número fosse publicado. A eles e a vós, votos de muita saúde!

Doutora Raquel Vasconcelos
Editora-chefe da *Zoologia Caboverdiana*